



**MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA:
PRODUÇÃO DA AGRICULTURA
FAMILIAR QUILOMBOLA**

MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA: PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA

Este trabalho faz parte do diagnóstico sobre Agricultura Familiar Quilombola, realizado nos biomas Caatinga e Cerrado, nos estados: Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Tocantins e no Quilombo Mesquita (GO).

Neste material, é apresentado a matriz de interpretação analítica contendo os problemas, causas, consequências e alternativas de ação (de curto, médio e longo prazo) sobre a produção, beneficiamento e comercialização da produção.

A matriz foi construída a partir dos problemas, dificuldades e desafios levantados em pesquisa primária, realizada remotamente pelos articuladores quilombolas, junto a 211 comunidades/associações quilombolas. A definição das comunidades/associações da pesquisa ocorreu a partir de um levantamento prévio de comunidades certificadas, localizadas nos estados da iniciativa.

A matriz foi construída a partir da reflexão dos seguintes tópicos:

1. **Problemas:** os desafios e dificuldades sobre a produção da agricultura familiar quilombola (em todas as etapas de produção), que foram identificados no levantamento primário junto às associações/comunidades da pesquisa.
2. **Causas:** as(os) articuladoras(es), em consulta às comunidades e associações, descreveram as principais causas para os problemas identificados.
3. **Consequências:** as(os) articuladoras(es), em consulta às comunidades e associações, detalharam quais têm sido as principais consequências, decorrentes desses problemas, para as comunidades.
4. **Alternativas de ação:** a partir dos problemas, suas causas e consequências, as(os) articuladoras(es) levantaram as ações que precisam ser realizadas para resolver ou mitigar os impactos dos problemas relatados. As ações foram estruturadas em curto (até 5 anos), médio (de 5 a 10 anos) e longo prazo (acima de 10 anos).

As coletas de dados aqui apresentadas fazem parte do trabalho entre a ECAM e a CONAQ.



Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas



MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA: PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR QUILOMBOLA - MESQUITA (GO)

A matriz de interpretação analítica foi o instrumento escolhido para sistematizar, de forma visual, os problemas, causas, consequências e alternativas de ação sobre a agricultura familiar quilombola. Esperamos que este instrumento possa apoiar as comunidades, associações, movimento quilombola e parceiros no planejamento de ações estratégicas, visando o fortalecimento da agricultura familiar quilombola. Agora, vamos conferir as informações e estratégias levantadas?



MATRIZ DE INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA

PROBLEMA	CAUSA	CONSEQUÊNCIA	ALTERNATIVAS DE AÇÃO		
			CURTO PRAZO (ATÉ 5 ANOS)	MÉDIO PRAZO (DE 5 A 10 ANOS)	LONGO PRAZO (ACIMA DE 10 ANOS)
FALTA DE INFRAESTRUTURA (PRÉDIOS, INSTALAÇÕES), PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1) Falta de recurso financeiro para construção de um espaço físico e próprio 2) Falta de local para realizar a construção 3) Falta de equipamentos para equipar o local 4) Falta de ação do governo local para construções desses espaços 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Perda de produtos 2) Enfraquecimento dos produtores rurais 3) Desistência dos pequenos produtores 4) Enfraquecimento da política local 5) Falta de escoamento 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Investimento em um espaço alugado na própria comunidade até conseguir um espaço próprio 2) Inserção em projetos de agricultura familiar já existentes, PAA ou PENAE (porém, no atual momento, encontram-se suspensos no município) 3) Reincetivo à produção rural, pois muitos produtores do quilombo desistiram de produzir 4) Disponibilização de recurso para investimento em pequenos equipamentos, como freezers, plantadeiras, embaleiras e outros 5) Contratação de um profissional para avaliar o solo e problemas de combate as pragas 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Investimento na construção de um novo espaço físico e próprio para atender essas demandas dentro do quilombo 2) Compra de maquinários 3) Oficinas de capacitação em operação de maquinários 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Criação de um espaço físico, como feiras locais 2) Compra ou aluguel de bancas, para produtores, em feiras próximas 3) Compra de maquinários para manuseio da terra e do solo
FALTA DE MERCADO COMPRADOR	<ol style="list-style-type: none"> 1) Falta de um local físico 2) Falta de inserção de um número maior de produtores nas feiras locais e das redondezas 3) Falta de investimento do governo local na produção 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Perda de produtos 2) Enfraquecimento dos produtores rurais 3) Desistência dos pequenos produtores 4) Enfraquecimento da política local 5) Falta de escoamento 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Política de inserção no comércio local, como diálogo com organizadores de feiras e donos de mercados, para comprar os produtos das comunidades quilombolas 2) Cursos de capacitações de comércio rural 3) Diálogo com o governo local para investimento nos produtores rurais, como a disponibilização de maquinários e inserção no PAA e PENAE 4) Diálogo com mercados locais para compra desses produtos 5) Organização dos produtos quilombolas, como criação de marca, rótulos, embalagens, para serem comercializados com marca quilombola nos mercados, feiras e outros estabelecimentos 6) Compras de mudas de plantas frutíferas, como limão, goiaba, manga 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Criação de uma feira local nos quilombos 2) Inserção dos produtores no comércio dos municípios e cidades aos arredores 3) Parceria com compradores de grandes mercados 4) Cursos de capacitação de mercado e venda para os produtores locais 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Manutenção e implementação do espaço da feira local 2) Inserção dos produtores no mercado exterior, como em participação de feiras mundiais 3) Continuar buscando parcerias para incentivo de participação de mais produtores 4) Investir em pessoas da comunidade para serem capacitadores de outras pessoas
DIFICULDADE DE ORGANIZAR A DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PARA ACESSAR O PAA E O PNAE	<ol style="list-style-type: none"> 1) Pouca participação das pessoas nos projetos 2) Cobrança de documentação que os produtores não têm 3) Cobrança de estrutura que os produtores não têm 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Perda de produtos 2) Desistência dos produtores 3) Não inclusão de pessoas nos projetos 4) Enfraquecimento do território 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Catalogar os produtores que não possuem a documentação necessária 2) Conversar com os órgãos que registram os produtores nos projetos, para encontrar possíveis caminhos para quem não tem a documentação exigida 3) Tentar resolver o problema de quem não tem documentação 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Conseguir a documentação de todos produtores locais 2) Inserir as comunidades nos projetos disponíveis para participação 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Reformular e trabalhar as regras de documentação, para que sejam mais inclusivas e atenda às realidades das comunidades
FALTA DE EQUIPAMENTOS (MÁQUINAS, MOTORES, ETC.), PARA O BENEFICIAMENTO DA PRODUÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1) Participação em editais para captação de recurso 2) Aquisição de equipamentos a partir da parceria com órgãos públicos, privados ou organizações sociais (os equipamentos são: freezer, para conservação dos produtos; despoldadoras; seladoras; plaina e outras) 3) Cobrança do governo local para investimentos nos produtores do quilombo, como para a disponibilização de tratores e outros equipamentos já disponíveis na prefeitura 4) Pedido de emendas parlamentares para compra de equipamentos 5) Organização de uma cooperativa local 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Perda de produtos 2) Dificuldade de venda 3) Dificuldade de plantação 4) Não produção de hortaliças e outros produtos 5) Desistência em plantar 6) Dificuldade no manuseio da terra 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Participação em editais para captação de recursos 2) Aquisição de equipamentos a partir da parceria com órgãos públicos, privados ou organizações sociais (os equipamentos são: freezer, para conservação dos produtos; despoldadoras; seladoras; plaina e outras) 3) Cobrança do governo local para investimentos, como para a disponibilização de tratores e outros equipamentos já disponíveis na prefeitura 4) Pedido de emendas parlamentares para compra de equipamentos 5) Organização de uma cooperativa local 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Captar recurso para compra dos maquinários, como tobatas, tratorito, trator, irrigação de forma geral, mini poços artesianos, cisternas ou construção de armazenamento de água, lâmina, grade de arar, plantadeira de sementes e mudas 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Conseguir manutenção para os equipamentos em uso 2) Conseguir um seguro automobilístico para os equipamentos de grande porte 3) Contratação de profissionais de mecânica para serviço de manutenção dos equipamentos 4) Construção de um local seguro para guardar os equipamentos de grande porte
FALTA DE TRANSPORTE	<ol style="list-style-type: none"> 1) Falta de recurso para compra 2) Falta de investimento do governo local e estadual 3) Falta de recurso para alugar transporte 4) Falta de crédito para compra 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Perda de produtos 2) Dificuldade da participação em feiras e em mercados 3) Dificuldade no escoamento da produção 4) Dificuldade de venda, pois não é possível fazer a entrega 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Participação em editais para captação de recursos para compra de transporte 2) Cobrança do governo local nos investimentos destinados aos produtores do quilombo 3) Pedido de doação a órgão públicos, para compra de equipamentos 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Capacitação para manuseio dos veículos 2) Solicitação de emendas parlamentares para compra de transporte 3) Pedidos de doações a entidades privadas e públicas (ONGs, institutos, associações, cooperativas e outros parceiros nacionais e internacionais) 4) Compras de caminhões, caminhonetes, carretas 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Compra de um maior número de veículos de estilos diversos, para ampliar o apoio 2) Busca de profissionais para manutenção dos veículos 3) Compra de seguros automobilísticos para os transportes
MÃO DE OBRA	<ol style="list-style-type: none"> 1) Falta de recurso para contratação de mão de obra 2) Falta de capacitação e troca de experiências 3) Falta de investimento do poder público 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Perda de produtos 2) Enfraquecimento das políticas rurais quilombolas 3) Falta de renda nas famílias quilombolas 4) Desistência das plantações 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Especialização 2) Análise do solo para melhor produção 3) Consultoria com agrônomo 4) Captação de recursos para geração de renda na comunidade, para pagar a diária das pessoas que limpam os quintais, seja na capina, na poda e em outros serviços 5) Troca de saberes com pessoas da comunidade, como uma formação comunitária para as pessoas compartilharem os saberes rurais do quilombo 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Continuação de análises do solo para melhora na produção do quilombo 2) Levar a formação dos saberes rurais quilombolas para mais pessoas 3) Criação de cursos na área rural, para capacitação de jovens produtores 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Criação de turismo agroecológico no quilombo Mesquita 2) Investir em formação de agrônomos quilombolas, para que possam prestar serviço para a própria comunidade